

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 reis. Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS: Juicio em cada linha 10 reis, outros annuncios 40 reis, com multiplicados e recortes 60 reis. Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 reis de sello por publicação.

VILLA VERDE 1902

Ninguem os entende

Não ha muito que alguns jornaes desaffectedos ao governo investigaram os srs. ministros da guerra e o da marinha, taxando de esbanjamentos as verbas pedidas para a compra de novos armamentos e construcção de mais alguns vazos de guerra. Agora está outra vez em scena a náurea lamurienta por motivo bem diverso: — que os nossos navios de guerra estão quasi inutilisados, que o unico torpedeiro rasoavel, que tinhamos, esbarrou junto á ponte do arsenal, que não temos torpedeiros, estamos em completa decadencia maritima, mas... que tambem não precisamos da marinha.

E' lastima que accusações d'esta natureza se não façam muito a sério — havendo motivo — ou se não façam, em caso contrario.

Já aqui dissemos, e não nos cansamos de repetir, que ninguem deve regatear ao exercito nem a marinha de guerra sufficientes recursos de armamento e equipamento. Sendo, como felizmente somos, uma das nações da Europa que tem ainda um vasto dominio colonial, não seria muito se tivessemos cincoenta navios de guerra em boas condições de combate; mas para tal se conseguir, será necessario um sacrificio, que todo o cidadão deve aceitar; por que as grandes fortunas, os grandes melhoramentos não se obtêm sem discursos platonicos.

Quem nos assegura para amanhã a paz duradoura que — mercê de Deus — gosamos ha tantos annos?

Não podem d'um dia para outro surgir complicações originadas por insoffridas ambições de dominio nas regiões de além-mar que nos sujeitem a humilhações, que poderemos repolir se tivermos armada como temo algumas de segunda ordem?

Em questões de armamentos, como n'outros ramos de administração, querriamos mais patriotismo e menos platonismo.

Um governo, seja qual for a sua divisa partidaria, pugnaudo pela autonomia da Patria e pelo desenvolvimento da riqueza publica tem jus á mais alta consideração: pois sabem os mentores do povo excitar taes sentimentos a todos os que se impõem a missão de governar e persuadam a todos da necessidade de concorrer de boamente para as despesas urgentes. Dizemos isto sem receio de sermos taxados de suspeitos, por que despendidos — se os ha — nunca os defenderemos.

Eis o motivo por que estranhámos que certas accusações se não façam a sério.

Tractar do armamento do exercito é tractar da defeza e integridade do paiz e do dominio que Portugal tem aquem e além-mar; augmentar a nossa mari-

inha de guerra, tornar cada vez mais effectivo esse dominio, d'onde é possível auferir, com boa administração colonial, recursos mais, que sufficientes para sustentarem uma grande força naval.

Para rematar diremos aqui aos hyperbolicos, que tudo malham, que uma accusação é coisa facil de fazer; mas accusar com justiça é predicado que só pertence a quem vê as coisas pelo seu verdadeiro prisma.

do de Goryods, mas com circumstancias singulares que os historiadores persas nos legaram, e que nos demonstram que se olhava esse jogo como destinado a servir em todos os paizes para instruir reis, divertindo-os. Ápraz-lhe encontrar no seguimento e nas combinações d'esse jogo, uma similitude com a arte da guerra, e entregarem-se aos calculos d'uma tactica especulativa e á sorte de combates ficticios. Sabe-se que Tamerlan tinha paixão pelo xadrez. Hype diz que havia no thesouro de S. Diniz xadrezes de marfim, que tinham pertencido a Carlos Magno. Alguns soberanos, taes como Luiz IX e Casimiro II da Polonia, prohibiram esse jogo em diferentes epochas; mas a recrudescença d'essas proscriptões conservam-se mais pela singularidade do que pela influencia que tiveram na opinião. Luiz XII, rei de França, tinha um taboleiro feito em estofos com a fôrma de sazim; o xadrez, de que elle se servia, tinha uma especie de agulhas d'arvadas no taboleiro que lhe permittiam jogar até mesmo de caruagem. D'esta maneira não recejava que um salavanco, um pouco mais forte, lhe desmanchasse a ordem de batalha dos seus soldados de marfim, misturando-lhe todos no momento do triumpho. D. João d'Austria servia-se d'uma camara inteira para tabuleiro. As diferentes casas eram representadas em um chão de marmore preto e branco; mas em vez de peças inanimadas empregava homons, que fazia mover conforme as regras do jogo.

CURIOSIDADES

O JOGO DO XADREZ

Tem divergido alguns auctores sobre o origem d'esto jogo; no entanto a opinião que parece mais razoavel é a dos que a attribuem aos indios.

Ha quem o remonte ao cêreo de Troia, attribuindo a invenção a Palamede, diz Noel; mas essa opinião não é mais bem fundada do que a dos que supõem que esse jogo foi conhecido dos gregos e dos romanos, e que por consequencia o receberam d'elles. E' devido aos indios, — assevera o mesmo dictionarista; foi um bramio, de nome Sissa ou Sisa, quem o inventou no começo do seculo v, para dar uma lição a um príncipe chamado Sirham, muito orgulhoso do seu poder. Não se restringiu o xadrez por muito tempo á India; passou á Persia, no reinado de Darius, e de lá para a Europa, no reinado de Alexandre, o maior e o mais leveiro das feições.

Vindé, anjos que presidis a esta metamorphose admirável. Accorrei, aia providente e maternal, invenção! a nós felizes, e que, com a propria natureza, disputas o poder na producção dos encantos das véses, géltis senhores. Trazello fide amugurado que festaare as forças, que a voluptuosidade affrouxa no edredon da molleza. Trazei a, tunica de pregas, amplas, e as zules delicadas, onde devem embocetar-se provisoriamente o corpo flexivel, e os pés brevisimos da Venus matinal; que surge, não da escuma das ondas no leopro creador do paé dos deuses, mas d'entre os entranhos aereos de um leite, para a qual a vida deveria ser um unico somno, perfumado em aromas, e emballado por sonhos de amor.

Destape-vos, amphoras preciosas, e derramae em ondas as aguas milagrosas onde um perfumador enviado pela Providencia, misturou em successos olibri-femas, o tulisman da belleza; desenvolve-vos, frascos de todos os lavores, e de todos os feiticos, que contendes o segredo da formosura. Agna da Rainha, de Juvence e de Cydonia, lavae as maculas importunas da noite, e restitui o

aseptinado ás faces. Crèmes de todas as côres, recessai em tempestades fragrantas e apague na epiderme gentil da vossa deusa as erupções importunas — e bruni, e lapidae, o alabastro dos collos, o jaspe da fonte, e avelludae as rozas da face, e ajantae á physionomia da natureza a physionomia da arte; ao rosto da mulher a mascara da coquette.

A mulher da manhã sahio do cahos... começa a mulher do dia, e prepara-se q anjo da noite. A indispensavel aia pronunciou o fiat lux. Como um general experimentado que laz na vespera da batalha o alardo da sua gente, a coquette concentra todas as suas forças. Cada feição toma o seu logar na linha de batalha, cada encanto velho é removado, cada seducção alindada. Onde a natureza é omissa, ou ávara, lá vae a arte castigar e corrigir a imperfeição da natureza. Onde a arte não chega, suppre a affectação, a languidez, a morbidez, e os mil expedientes secretos — que os tem sempre multiplicados, ainda mesmo a mulher que resiste heroicamente á reacção do tempo, e que tem de concertar pela manhã a purpura da sua realzeza, e de unir todos os dias os fragmentos do seu sceptro, espedaçado na vespera.

FOLHETIM

A COQUETTE

(Conclusão)

A coquette começa, ainda no leito, a vida artificial e facticia que a deve distinguir durante o dia. Crê-se deacida ao plebeismo da vulgaridade se não revestir a tunica ideal, e não cingir a perfumada grinalda da poesia, desde o primeiro alvorecer da luz nos olhos ainda languidos; e nas palpebras ainda meiocerradas pelo torpor d'um somno mal extinto.

Eu não quero ouvir a mosselina, ou a seda, que ondâa em pregas nas cortinas de um grande leito elegante. Eu não quero passar o Rubicon, e deavassar com a criada de quarto os mysterios que a moral suppoem (e eu respeito a moral) que só se patenteam a ostes lições fêmeas da belleza elegante. Eu não quero vêr o braço cinzelado e niveo, cair languido e quasi inanimado para fóra do leito, e executar, a custo um

primeiro gosto, e um primeiro signal de vida. Eu não quero presenciar os primeiros tormentos da criada de quarto, que atalha, n'um pemeado provisório, a desordem que a noite espalhou, apesar das precauções nocturnas, nas mádezas que á noite luziam, ascherbadas pelo peso dos oleos, e arqueadas e contornadas a fêro e a fogo pela tyrannis elegante do torcedor. Eu deixo em paz a janota, que mal desabotou, como uma voz funebre ao bafejo nocturno, contar em monosyllabos os tormentos de uma noite, dormida a bom dormir em pulkas aereas, em cotilhões vertiginosos, em amores, em dialoga, em expansões, em sotriacos, em olhares, em confidências, e em conquistas sem fim. Eu não quero percerutar os segredos intimos d'esta transformação lenta da belleza nocturna na formosura e na juventude do dia. Similhante á flôr que veste a corolla palida, ao principio, que a tinge depois no matiz da natureza, e sae dos involtorios do botão, esplendidas de fôrmas, radiante de luz, recendente de perfumes, graciosas, pendente, harmonica, e seductora, assim eu quero que a mulher desabroche nas galas simples, mas já pretenciosas, da manhã, do nevoeiro nocturno onde a belleza perdera — no som-

O nome de muitas das peças d'este jogo, que não tem significação razoavel senão nas linguas do Oriente, confirmam a opinião relativa á sua origem oriental.

CORREIO DAS SALAS

De visita ao nosso excellente e respeitavel amigo sr. Antonio Gomes de Moura Carneira, intelligente escrivão de fazenda d'este concelho, que se acha em tratamento nas Caldas de Vizella, partiram na sexta-feira para ali os nossos distinctos amigos, srs. Francisco Lopes de Carvalho, Arnaldo Augusto de Faria e Joaquim José d'Oliveira. S. ex.^{as} regressaram hontem.

Parte amanhã para Vianna do Castello afim de assistir aos grandiosos festejos de N. Senhora d'Agonia o nosso respeitavel amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, dignissimo administrador d'este concelho.

Em direcção ao seu solar da Magdalena em Pedregaes, d'este concelho, passou aqui na quarta-feira, com sua ex.^{ma} familia, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral do districto d'Aveiro.

Foram a Pontavedra (Hespanha) gozar as grandes festas que ultimamente ali houve, o nosso prestavel amigo sr. Damilzo José Lopes de Carvalho, digno recebedor do concelho, com sua galante e gentilissima filha, a ex.^{ma} sr.^a D. Branca d'Azevedo Sá Coutinho de Carvalho.

Prorrogação de prazo

O nosso distincto amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, zeloso administrador do concelho, por intermedio do illustre governador civil do districto, conseguiu do governo de Sua Magestade a prorrogação do prazo para pagamento das contribuições do Estado, n'este concelho, até ao fim de setembro proximo.

Bem haja o nobre administrador que oor todos os meios procura attenuar a medonha crise que esmaga o contribuinte pobre.

A mulher da elegancia, da seducção, a mulher dos salões, dos theatros, dos bailes—allí está já no seu germen matutino. D'aquella planta fragil ainda recatada na estufa do *boudoir* hão de sair as suas transformações mundanas, apparentes, á luz do sol, ou á claridade tremula dos candelabros e dos lustres. D'alli sairá a Amazona, subjugando graciosamente o corsel, como se fôra a imagem da força, modificada pela gentileza. D'alli surgirá a mulher laudada, a virgem affectadamente tímida, tombada morbidamente sobre os coxins de uma equipagem, ou sobre o velludo de um *sophá*, como o vulto de Cleopatra agonisante; erguida e flexivel como um junco á borda do ribeiro; vaporosa e ligeira como a virgem de uma ballada allemã, ou como a nuvem que passa candida a desenhos os contornos rosados no céu diaphano do estio.

A mascara está posta. A *coquette* está em uniforme rigoroso. Supprimiu o coração. Embocetou e emparedou cautelosamente a alma. Agora o drama, todo exterior e todo visual da sua vida, já pôde começar.

Circular — A hydrophobia

Com o fim de diminuir o numero de animaes suspeitos de raiua, que ultimamente têm mordido grande numero de individuos, o sr. governador civil d'este districto enviou uma circular a todos os administradores dos concelhos e ás camaras municipaes do districto, recommendando, por ordem do sr. ministro do reino, o cumprimento rigoroso das medidas prophylaticas contra a terrivel doença.

Necrologia

Em Ermello, freguezia do concelho dos Arcos de Val-do-Vez, falleceu victimado por uma pneumonia o rev.^o Antonio da Patrocinio Domingues d'Araujo, parochico encomendado d'aquella freguezia o nosso dedicado correigionario.

O finado era natural de Cabanellas d'este concelho e muito conhecido em Braga e aqui, sendo pariaso geralmente sentida a sua falta.

Que descança em paz o nosso malogrado amigo.

A sua familia o nosso sentido pezame.

No alvorecer da vida, pois contava apenas 20 annos d'idade, finou-se na tarde da domingo passado o sr. Jayme Augusto de Souza Rouffe, filho do sr. Henrique Augusto Reuffe, director do nosso collega «Correspondencia do Norte» e 2.^o bibliothecario da bibliotheca publica da cidade de Braga. O inditoso moço, que succumbiu a uma pneumonia, era geralmente estimado e bemquisto.

O funeral realisou-se na segunda-feira ao fim da tarde na capella do cemiterio publico d'aquella cidade, assistindo grande numero de cavalheiros, fechando o caixão o sr. conego Correia Simões.

A toda a familia e especialmente ao nosso velho amigo sr. Henrique a expressão sincera da nossa condolencia.

Na freguezia de Novegilde appareceu ha dias morto n'uma poça o nosso correigionario da freguezia da Lage, sr. Antonio Dominguez Vaz, do lugar do Olivão, filho do nosso amigo e tambem correigionario sr. Custodio Domingues Vaz.

Participado o caso ás auctoridades para ali partiram o sr. juiz substituto, dr. Pimenta Gama, dr. Annibal Bessa, delegado da P. Regio, com dous facultativos, que não chegaram a fazer autopsia no cadaver, por concluirem que não houve crime.

O nosso desventurado amigo dava provas, ultimamente, de desarranjo mental,

Pezames á sua familia.

Pela administração do concelho

O digno administrador do concelho mandou publicar por meio de bando que vae ser applicado o bolo strichynino aos cães vadios, em virtude dos muitos casos de hydrophobia que tecer apparecido, ficando assim preveni-

das as pessoas que tem cães de estimação para que os accorrem convenientemente.

Pelo mesmo modo se fez publico que é absolutamente prohibido o corte de varas de salgueiro nos campos e margens dos rios, sendo severamente punidos os infractores.

Como n'outro lugar do nosso periodico dizamos, foi para Vianna do Castello, assistir ás festas da Agonia, o nosso bom amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, activo administrador d'este concelho, ficando investido n'este cargo, o nosso estimavel amigo sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da nobre casa do Fundão, na Loureira, e muito digno administrador substituto.

Nova molestia nas vinhas

São tantos e tão terriveis os inimigos das vinhas que só por milagre podem escapar. Como se fossem poucos os micobrios phyloxericos que já temos, eis que na Italia apparece um outro que, a propagar-se, adeus vinhedos.

De Foggia communicam ter apparecido nos vinhedos de Margherita de Sevoia, um insecto a que dão o nome de—otiorinco—o qual de noite roe as folhas da videira, não escapando os gommos, e de dia desaparece! A praga já destruiu 200 hectares de vinhedos.

Por cá ainda não ha noticia de tal inimigo, mas é bem de receiar que tambem por cá chegue. Ainda não ha remedio conhecido.

Anúhos

Victimados pelo sarampo falleeram ha dias dois filhinhos do nosso amigo e presado subscriptor sr. Bernardo José Gonçalves, um dos nossos compatriotas que nas ardentes plagas americanas, (Rio de Janeiro), mais se salienta pelo seu proceder honrado e pelo seu afincado trabalho, tendo á custa d'isso conseguido alguns meios de fortuna.

D'aqui cumprimentamos o nosso amigo.

Despachos de instrução primaria

Foram providos temporariamente os professores seguintes:

D. Margarida Paiva, na de Lanhã, d'este concelho, e D. Maria dos Anjos Freitas Guimarães, na de Pedregaes, idem.

Foram transferidos: D. Maria da Conceição Macieira, de Abbação (Guimarães), para a Loureira, d'este concelho; Manoel Gonçalves Dias, de Sobreposta (Braga) para Cabanellas, idem; D. Theza de Jesus Bacellar, de Cervães, idem para Cabanellas, idem.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,82	820
Dito amarello		750
Dito dito de fóra		720

Centeio	530
Milho alvo	600
Feijão branco	1000
Dito amarello	900
Dito fradinho	640
Painço	700
Batatas	400
Azeita, almude	4200
Ovos, 6 por	80

LIVROS & JORNAES

Alma Portuguesa—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo henemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portuguesa—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração esta descripta com verdadeira mestria. Nos typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.^o do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

COMMUNICADO

CLUB DE CAÇADORES

A todo o homem é permittido, seja qual fôr a sua condição, estado ou posição social, um divertimento licito, um passatempo, qualquer jogo innocente para dar um desafogo ao seu espirito attribulado, e ao corpo cansado pelas lidas da vida.

Por tanto partiado d'este principio, foi que os nobres cavalheiros d'esta comarca crearam o Club de Caçadores para reunidos no mesmo Club terem aquellas horas de recreio e allivio que a moral não condemna e a razão approva.

Sócios d'este Club são todos os homens mais importantes da comarca, e todos os que estão revestidos d'altos cargos, como: O digno administrador do concelho, os bem vistos magistrados, os mais habéis juriconsultos, os sacerdotes exemplares, os illustres escrivães de direito, os cuidadosos solicitadores, os capitalistas e proprietarios que, se presam de ter pundonor.

E' de esperar que a estes cavalheiros toem de adherir muitos outros para a nossa comarca não ficar áquem d'outras de primeira ordem.

Os jogos do bilhar, a leitura de jornaes, o torneio são divertimentos licitos, passatempos recreativos que são permittidos a todas as classes da sociedade, pois nenhum homem de bom senso os pôde censurar.

Villa Verde tem honras de lrio, honra e criterio como são todos os socios do Club de Caçadores, que por eu respeitar as suas altas qualidades, d'aqui felicito os nobres cavalheiros da iniciativa e os socios em geral — com toda a sinceridade.

A'vante nobres cavalheiros! Perseverança . . . A'vante.

Loureira, 7 — 8 — 1902.

(1402) Manoel José Fernando

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de José Antonio Alves, solteiro, maior, morador que foi na freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca correm editos de trinta dias, a citar o interessado José Alves, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do referido inventario.

Villa Verde, 6 de Agosto de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto

Aguiar.

1491) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, entram em praça pela segunda vez e por metade do seu respectivo valor, no dia 17 do corrente mez d'Agosto por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta mesma comarca, nos antos de execução por sellos e custas, em que é exequente o M. do Ministerio Publico e executado Antonio José d'Oliveira, da freguezia de Covas, na qualidade de curador nomeado ao auzente Manoel Joaquim Fernandes, no inventario a que se procedeu por obito de Antonio José Fernandes, que foi morador na mesma freguezia, para pagamento da quantia de réis 58900, e dos sellos e custas que accrescerem com a mesma execução, as propriedades seguintes:

Uma morada de casas torres e terras,

com loja, salla, quinteiro, roxio com uma latada, tem servidão pelo lado do nascente, sita no lugar Cernades, freguezia de Covas, no valor de 298000 réis.

Cinco leirinhas, chamadas campo do Ribeirinho, de lavradio, com agua de lima e rega, situadas no mesmo lugar e freguezia, no valor de 188900 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 11 de Agosto de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito substituto,

1493) Aguair.

O escrivão,

Augusto Faio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Rosa Maria Correia, que foi da freguezia de Cabanellas, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o credor, Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, morador na rua Nova de Souza, da cidade de Braga, para deduzir os seus direitos, no mesmo inventario.

Villa Verde, 6 de Agosto de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto,

1492) Aguair.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

2.ª PRAÇA

No dia 17 de corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta

comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico, move contra Custodia Gomes, da freguezia de Santa Maria de Prado, se tem de arrematar e ser entre a quem maior lanço offerecer acima de metade do respectivo valor, visto não ter lançador na primeira praça, a saber:

Uma morada de casas terras e eido junto, de lavradio e vidonho, com fructeiras e um poço de tirar agua para uso domestico, com uma arvore avidada, em terreno seive ao lado do nascente, sitas no lugar dos Carvalhinhos, freguezia de Santa Maria de Prado, no valor de 598200 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzirem querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 1 de Agosto de 1902.

1489 Verifiquei

O juiz de Direito substituto,

Aguair.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

2.ª PRAÇA

No dia 17 do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução hypothecaria que Manoel Antonio da Silva, ou Manoel da Silva, viuvo, da freguezia de Lanhas, d'esta comarca, e actualmente auzente nos Estados Unidos do Brazil, movê contra Annã Pereira Villela, e sua filha Maria da Silva Villela, da dita freguezia de Lanhas, se tem de arrematar e ser entre a quem maior lanço offerecer acima de metade do seu res-

pectivo valor, visto não ter tido lançador na primeira praça o seguinte preço:

Uma morada de casas torres e terras e eido junto, de lavradio e vidonho, arvores de fructo e algum terreno de malto e lenha, sitos no lugar do Paço, freguezia de Lanhas, que não tendo lançador na primeira praça, entra uovamente em praça por metade do valor, na importancia de 1708000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 31 de Julho de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto,

1488) Aguair.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 24 do corrente mez d'Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entram em praça para serem arrematados, pelo maior preço acima do seu valor o direito e acção aos bens penhorados ás executadas Anna da Silva Ferraz, e irmã Maria das Neves da Silva Ferraz, d'esta freguezia de Villa Verde, e de que é usufructuaria a mãe das mesmas executadas, Antonia Maria da Silva Ferraz, na execução por sellos e cuetas, que lhe promove o Ministerio Publico a saber:

O direito a duas setimas partes indivisas, da bouça de malto, pinheiros e carvalhos, no lugar de Fafias, d'esta freguezia de Villa Verde, avaliadas em réis 208000.

E o direito e acção

que cada uma das executadas tem, á quantia de 188946 réis, e ambas á de 378892 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os direitos, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 6 de Agosto de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto,

1490)

Aguair.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 65, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, es-carrhos e productos pathologicos (2-3

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do prebitero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores, escripturas com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 880 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiad v) 73,75—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço off recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilizações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCÃO

Publicação a fascículos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel a pala impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela «clareza da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimilhes, e desenrola as suas peripetias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande meritamento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que comprou o editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e 111 caps, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque no porto do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Salda nha, 26 — Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BURDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: ate 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do quiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Accéitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3500 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragiccho e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entreccho digno do auctor famoso de «As Duas Orphãos», da «Conspiradora», da «Linda de Chamounise» e da «Martyr». Aventuras e peripetias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciuma, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher celiduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 135, Porto. — Nas localidades das provincias,—em casa dos agentes.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se nos fascículos semanales de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e nos tomos mensales de cinco fascículos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 135, Porto. — Nas localidades das provincias,—em casa dos agentes.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.